

O Rei e Seus Embaixadores

Mateus 10, Olhando de perto



A ênfase do Livro de Mateus é o Rei e o Seu Reino¹. Até esta altura do nosso estudo, Mateus destacou as credenciais do Rei, fornecendo um registro de profecias cumpridas e milagres poderosos.

No final de Mateus 9, porém, o Rei Jesus teve uma necessidade. Ele havia percorrido “todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades” (9:35). Seu coração compadeceu-se das multidões (9:36); mas, embora a seara fosse grande, os trabalhadores eram poucos (9:37). Cristo não poderia realizar aquela tarefa sozinho; Ele precisava de assistência. Para ajudar a propagar as boas novas, Ele escolheu doze emissários especiais (10:2–4)².

O capítulo 10 de Mateus é o relato de Jesus enviando os apóstolos para pregar na Galiléia. Consiste, basicamente em instruções de Jesus (veja Mateus 10:5; 11:1). A maioria das instruções refere-se a essa viagem específica. Por exemplo, os doze foram instruídos a ir somente até os judeus, e não aos gentios nem aos samaritanos (10:5, 6).

Quando verificamos melhor, vemos que o Senhor também estava preparando os apóstolos para uma fase posterior à Sua volta para o céu, quando seriam Seus representantes na terra. Jesus falou de serem “levados à presença de governadores e de reis” por causa dEle, “para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios” (v. 18). Isso não aconteceu nesta viagem, que excluía os gentios. A declaração profética cumpriu-se durante os acontecimentos registrados no Livro de Atos (por exemplo, veja capítulos 23 a 26). Em outras palavras, as instruções de

Jesus aos apóstolos foram além do desafio imediato que receberiam.

O capítulo 10 também contém lições para nós. Não posso abranger completamente o capítulo todo neste sermão, mas quero realmente extrair dele pensamentos sobre embaixadores do passado e do presente.

EMBAIXADORES DO PASSADO

Começemos com os embaixadores do passado: os embaixadores especiais de Cristo no passado³. Esses homens foram chamados de “apóstolos” (v. 2). A palavra “apóstolo” é uma transliteração do vocábulo grego que significa literalmente “o enviado”. A palavra era muitas vezes usada num sentido geral referindo-se a qualquer um enviado—especialmente um enviado pelo Senhor (2 Coríntios 8:23; Filipenses 2:25), mas esses doze homens eram especiais. Eles tinham de preencher qualificações singulares (veja Atos 1:21, 22; 1 Coríntios 9:1; Efésios 4:11). Não se tratava de um cargo que poderia ser transferido a outras gerações sucessoras⁴. Esses embaixadores especiais estão enumerados nos versículos 2 a 4:

Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

¹Veja “Os quatro relatos do evangelho”, a partir da página 5 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”, e “O Livro de Mateus”, a partir da página 11 dessa mesma edição.

²Estudamos sobre a escolha dos apóstolos na lição “A Tempestade Formada” na edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

³Em Efésios 6:20, Paulo falou de si mesmo como “um embaixador em cadeias”. A palavra “embaixador” vem de uma declinação da palavra equivalente a “velho” ou “mais velho”. Via de regra, os embaixadores seculares daquela época eram homens mais velhos. Muitos comentaristas acreditam que a palavra “velho” em Filemom 9 deveria ser vertida para “embaixador”. Se Paulo era “um embaixador”, os outros apóstolos também eram. Mateus 10 reforça que os apóstolos *representavam* Jesus. A primeira tarefa de um embaixador é representar quem o enviou.

⁴Esta informação sobre os apóstolos foi dada anteriormente nesta série de estudos, mas pode valer a pena repeti-la.

Ao lermos esta lista, dois fatos nos causam impacto. 1) Do ponto de vista do mundo, eram homens comuns. Não tinham posição social, nem treinamento especial, nenhum talento sequer. Eram homens comuns para uma tarefa extraordinária. O Senhor pode usar toda e qualquer pessoa. 2) De qualquer ponto de vista, era uma mistura estranha. Por exemplo, Mateus, que fora coletor de impostos para os romanos, trabalhou em dupla com Simão, o zelote. Os zelotes eram um grupo nacionalista fanático, especializado em terrorismo⁵. Antes de conhecer Jesus, Simão teria enterrado um punhal em Mateus—mas o Senhor pode ajudar todas as pessoas a viverem em paz.

Sendo todos eles embaixadores especiais, não devemos esperar que todo o capítulo 10 de Mateus aplique-se a nós. O capítulo fala de vários aspectos únicos a esses homens e a sua tarefa.

Credenciais Especiais (vv. 1, 8)

Os apóstolos receberam credenciais especiais (veja Atos 2:43; 2 Coríntios 12:12; Hebreus 2:1–4). Receberam poder para expulsar demônios, para curar enfermos e para ressuscitar mortos (Mateus 10:1, 8). Pela primeira vez, Jesus partilhou com eles Seus poderes miraculosos. Quando Deus comissiona alguém, Ele concede o que for necessário para que essa comissão seja levada a cabo.

Você e eu não recebemos os mesmos poderes concedidos aos doze, mas o princípio continua sendo o mesmo: o Senhor nos dará o que for necessário para realizarmos a Sua comissão.

Uma Comissão Especial (vv. 5–7)

Os apóstolos receberam uma comissão especial, uma que geralmente denominamos comissão limitada. Ela era limitada quanto ao escopo: como já observamos, deveriam ir até os judeus somente, e não aos gentios nem aos samaritanos (vv. 5, 6). Também era limitada quanto à mensagem: deveriam pregar: “O reino do céu está próximo” (v. 7). Eles incitaram os homens a se arrependerem a fim de se prepararem para o reino (Marcos 6:12; veja Mateus 3:2; 4:17).

Nossa comissão é diferente; nós a denominamos grande comissão (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). Ela é ilimitada quanto ao escopo: devemos ir a todo o mundo (Mateus 28:19; Marcos 16:15). A grande comissão também é ilimitada quanto à mensagem: devemos pregar o evangelho em sua totalidade a todos os homens. Devemos dizer a todos que

⁵Os zelotes foram citados entre as “outras seitas” da época de Jesus na página 42 de “A Vida de Cristo—Parte 1”.

o Rei Jesus veio, que o Seu Reino/a Sua igreja foi estabelecido e que qualquer um pode entrar nele!

Instruções Especiais (vv. 9–16)

Os apóstolos receberam instruções especiais: deveriam viajar sem carregar peso (Mateus 10:9, 10) e hospedar-se na casa de quem os recebesse (vv. 11–13a). Não deveriam desperdiçar tempo com os não receptivos, mas seguir em frente quando fossem rejeitados (vv. 13b–15). Deveriam usar de sabedoria ao ensinar (v. 16b).

Essas instruções foram dadas especificamente para eles, mas você e eu também precisamos de lições semelhantes. Precisamos aprender a confiar que o Senhor nos proverá tudo. Devemos nos encher de um senso de urgência. Precisamos usar de sabedoria e discernimento ao tomar decisões concernentes ao trabalho do Senhor.

Encorajamento Especial (vv. 19, 20, 40–42)

Finalmente, os apóstolos receberam encorajamento especial: foram encorajados sendo informados de que quando fossem presos, o Espírito Santo lhes mostraria o que dizer (vv. 19, 20). Burton Coffman disse: “Esta é uma das afirmações mais fortes do Novo Testamento a respeito dessa inspiração que guiaria os apóstolos a toda a verdade”⁶. Em contraste com isto, você e eu temos de estudar para estarmos preparados para “responder” aos outros (1 Pedro 3:15).

Os apóstolos também foram encorajados com a confirmação de Cristo de que, como Seus embaixadores especiais, eles O estavam representando. Ele disse que quem os recebesse também estaria recebendo a Ele (vv. 40–42)⁷. Ser comissionado pelo rei ou pelo presidente de uma nação seria uma grande honra. Quanto mais pelo “Rei dos reis, e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19:16)!

Convém reforçar novamente que os apóstolos foram embaixadores *especiais* de Jesus. As instruções diferenciadas que receberam (como não se preocupar com o que diriam) não se aplicam a nós, cristãos do século XXI.

⁶James Burton Coffman, *Commentary on Matthew* (“Comentário sobre Mateus”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1968, p. 137.

⁷Veja também João 13:20. Alguns ensinam que o que Jesus disse no Novo Testamento tem mais peso do que os ensinamentos dos apóstolos. Mateus 10:42 e João 13:20 sugerem que devemos receber o ensino dos apóstolos pelo que ele é: o ensino de Jesus. Se aceitarmos os apóstolos, estaremos aceitando a Cristo. Por outro lado, se rejeitarmos os apóstolos (e o ensino deles), estaremos rejeitando a Cristo.

OS EMBAIXADORES DO PRESENTE

Existem também lições neste capítulo para nós—Analisemos então, os embaixadores do presente: os embaixadores cotidianos de Jesus. Você e eu não somos embaixadores no sentido especial em que os apóstolos foram, mas ainda representamos o Senhor na terra, hoje. Paulo escreveu aos coríntios:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus (2 Coríntios 5:17-20).

As palavras de Paulo referiam-se primeiramente ao próprio ministério do apóstolo, mas elas parecem deixar implícito que a igreja tem um ministério semelhante—que todo cristão tem a responsabilidade de reconciliar homens com Deus e que, ao fazerem isto, falam “em nome de Cristo”.

Muitas passagens enfatizam que os cristãos fiéis são representantes de Jesus na terra, hoje; o Novo Testamento ensina que é impossível separar Cristo dos Seus seguidores fiéis. Quando alguém dá um copo de água fria a um dos discípulos de Jesus, é como se estivesse prestando esse serviço ao próprio Jesus (Mateus 10:42; veja 25:35, 40). Quando Saulo perseguia os membros da igreja (Atos 8:3), ele realmente estava perseguindo a Cristo (Atos 9:4).

Fomos batizados no Seu corpo (1 Coríntios 12:13), a igreja, que é descrita como a Sua “plenitude” (Efésios 1:22, 23). Quando somos batizados, nos “revestimos” do Senhor (veja Gálatas 3:27). Estamos em Cristo e Ele está em nós (Romanos 8:1; Colossenses 1:27). Cada um de nós pode dizer: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20).

William Barclay escreveu: “O cristão é um embaixador de Jesus Cristo aos homens. Ele sai da presença de Cristo, levando consigo a Palavra e a beleza do seu Mestre”⁸. Conforme comentamos previamente, recebemos a nossa comissão: ir a todo o mundo como representantes do Senhor para levar a mensagem dEle a todos os seres humanos (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15, 16). Tendo isto em mente,

⁸William Barclay, *The Gospel of Matthew* (“O Evangelho de Mateus”), vol. 1, ed. rev., The Daily Bible Study Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 361.

retomemos o texto em estudo para extrairmos dele verdades gerais que se aplicam a todos os atuais embaixadores de Cristo.

Uma Vida para Viver (vv. 28, 32, 33, 37-39)

Sendo embaixadores de Cristo, devemos viver um tipo especial de vida. Temos de lembrar que estamos representando o Rei!

Esta vida deve se caracterizar pelo *temor piedoso*. Jesus disse: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mateus 10:28).

Esta vida deve se caracterizar pela *ousadia em proclamar o Senhor*. Cristo disse: “Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus” (vv. 32, 33). Devemos reconhecê-LO verbalmente. Barclay sugeriu que “muito mais pessoas negam Jesus Cristo através do silêncio covarde do que através de palavras declaradas”⁹. Também devemos reconhecê-LO através dos nossos atos (veja Tito 1:16). O presidente de um país pode ter seu Serviço Secreto¹⁰, mas Jesus não. Você e eu devemos admitir publicamente que somos servos do nosso Rei!

Esta vida deve se caracterizar pelas *prioridades corretas*. Deus, Jesus e o reino precisam estar acima de tudo. Eles são mais importantes do que nossas famílias. Jesus disse: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim” (v. 37)¹¹. O reino do Senhor é mais importante do que nossas próprias vidas. Novamente, Cristo disse que “quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á” (v. 39b). Que conforto essa promessa foi para os cristãos da era primitiva quando enfrentaram a perseguição romana!

Esta vida deve se caracterizar pela *abnegação*. Jesus disse: “e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim” (v. 38). Esta é a primeira menção da cruz no Livro de Mateus. Mais tarde, Jesus “tomou a Sua cruz”—literalmente. Devemos estar dispostos a segui-LO.

⁹Ibid., p. 392.

¹⁰O Serviço Secreto é uma agência do Ministério da Fazenda dos Estados Unidos. Entre outros deveres, ele é encarregado de proteger o presidente e sua família.

¹¹Veja uma breve exposição de Mateus 10:37 e suas implicações na lição “Nossas duas famílias”, a partir da página 44 da edição “A Vida de Cristo—Parte 4”, desta série.

Perseguições para Enfrentar (vv. 16–18, 21, 22, 34–36)

Como “embaixadores” de Cristo, podemos esperar por perseguição. Jesus disse aos Seus discípulos: “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos” (v. 16a). Isso pode soar estranho visto que Cristo é o Rei dos reis, mas a história é um registro da rebeldia contra a autoridade. Se eles O perseguiram (v. 25), por que não perseguiriam Seus seguidores (v. 24)?

O capítulo menciona três tipos de perseguição. A primeira é a perseguição proveniente da religião oficial daquela época: “E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas” (v. 17). Em algumas partes do mundo atual os cristãos compreendem muito bem o que é ser perseguido pela religião oficial.

Em segundo lugar está a perseguição proveniente das autoridades governamentais: “...por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis” (v. 18a). Imediatamente, pensamos na perseguição de Paulo e nos primeiros mártires. Novamente, alguns de nossos irmãos de hoje já passaram e estão passando por esse tipo de perseguição¹².

O terceiro tipo de perseguição provém de uma origem inesperada: a família¹³.

Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão (v. 21).

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa (vv. 34–36).

Jesus disse francamente aos Seus seguidores: “Sereis odiados de todos por causa do meu nome” (v. 22a). Ele foi totalmente sincero com eles. Deulhes a descrição do emprego e depois, com efeito, perguntou: “Querem o emprego?”

Por que falamos tão pouco de perseguição, quando o Novo Testamento fala tanto?¹⁴ Quando a igreja primitiva se reunia, os membros falavam dos perigos que tiveram de enfrentar por causa do Senhor. Alguns de nós somos mais propensos a reclamar da correria do dia-a-dia, do cansaço, do calor,

¹²Em países onde os cristãos não sofrem perseguição do governo, pode-se aplicar isto à perseguição pela sociedade em geral.

¹³Veja uma breve exposição dos versículos 34 a 36 na lição “Nossas duas famílias”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 4”, desta série.

¹⁴Veja Romanos 8:14–17; Filipenses 1:27–30; 1 Pedro 2:18–21; 5:8, 9; 2 Timóteo 3:10–12.

ou do frio excessivo. Eles enfrentaram perseguição enquanto nós não gostamos de inconveniências. “Será que Jesus precisa levar a cruz sozinho?”

Recursos a Serem Esperados (vv. 26–31)

Eu não gostaria de dar a impressão de que as palavras de Cristo registradas em Mateus 10 foram todas negativas. Havia outro lado da moeda. Como “embaixadores” de Jesus, temos o poder e os recursos do Rei à nossa disposição.

Três vezes no capítulo, o Senhor disse aos Seus discípulos para não temerem: não temam quando forem amaldiçoados porque, no final, a verdade triunfará: “Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido” (v. 26). O evangelho seria proclamado “dos eirados” (v. 27)¹⁵.

Não tenha medo quando a sua vida for ameaçada, porque tudo que os homens podem fazer é matar o seu corpo: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (v. 28). Alguém escreveu: “Temeí a Deus, vós que sois santos, e não tereis nada mais pelo que temer”. Quando John Knox foi sepultado, disseram o seguinte sobre o seu corpo: “Aqui jaz um homem que temia a Deus de tal maneira que nunca temeu a face de homem algum”¹⁶.

Não tenha medo, porque o Deus Todo-poderoso está ao seu lado!

Não se vendem dois pardais por um asse¹⁷? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais (vv. 29–31).

CONCLUSÃO

O desafio que Jesus deu aos apóstolos—e o desafio que Ele nos dá—está sintetizado no versículo 39: “Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á”. Escritores primitivos relatam que os primeiros mártires enfrentaram chamas ou feras selvagens com o se-

¹⁵O prédio da igreja de Cristo na Rua North Anglin, em Cleburne, no Texas, tinha um telhado baixo, quase plano. Realizaram-se ali várias reuniões com o pregador falando de cima do telhado e cadeiras espalhadas pelo estacionamento para as pessoas se sentarem enquanto ouviam o evangelho ser pregado.

¹⁶Barclay, p. 386.

¹⁷“Asse” no original grego refere-se à menor moeda de cobre romana. Ela valia 1/15 de um denário (o pagamento por um dia de trabalho de um operário comum).

guinte versículo nos lábios: “Quem... perde a vida por minha causa achá-la-á”.

Mateus 10:39 não é apenas uma passagem para mártires. É para cada um de nós. Ela contém a frase mais memorizada do Senhor no Novo Testamento. Essa frase ocorre seis vezes nos relatos do evangelho. (As outras cinco ocorrências são Mateus 16:25; Marcos 8:35; Lucas 9:24; 17:33; João 12:25.) Jesus queria que aprendêssemos a importância de perder nossas vidas a serviço dEle. “Quem acha a sua vida

perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.”

Se você ignorar o chamado e a comissão de Jesus, guardando egoisticamente a sua vida só para você, você vai perdê-la. O que você *vai* fazer com a sua vida? Hoje é o dia de tomar uma decisão¹⁸.

¹⁸Se quiser, acrescente as explicações de como ir até o Senhor (Marcos 16:15, 16; Atos 2:37, 38) e como voltar para o Senhor (Atos 8:22; Tiago 5:16).

Os Milagres de Jesus

	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
Transformação da água em vinho				2:1-11
Expulsão de um demônio em Cafarnaum		1:23-26	4:33-35	
Cura da sogra de Pedro	8:14-17	1:29-31	4:38, 39	
Primeira pesca maravilhosa			5:1-11	
Cura de um leproso	8:2-4	1:40-45	5:12-16	
Cura de um paraplégico	9:1-8	2:1-12	5:17-26	
Restauração de uma mão atrofiada	12:10-13	3:1-5	6:6-11	
Cura do servo de um centurião	8:5-13		7:1-10	
Ressurreição do filho de uma viúva			7:11-17	
Tempestade acalmada	8:23-27	4:37-41	8:22-25	
Cura dos endemoninhados gerasenos	8:28-34	5:1-20	8:26-39	
Cura da mulher hemorrágica e ressurreição da filha de Jairo	9:18-26	5:21-43	8:40-56	
Cura de dois cegos	9:27-31			
Cura de um mudo	9:32, 33			
Cura do filho do chefe da sinagoga				4:46-54
Cura de um aleijado				5:1-9
Alimentação dos cinco mil	14:15-21	6:35-44	9:10-17	6:1-14
Caminhada por cima da água	14:25-33	6:48-52		6:16-21
Alimentação dos quatro mil	15:32-39	8:1-9		
Dinheiro tirado da boca de um peixe	17:24-27			
Expulsão de um demônio	12:22, 23		11:14	
Cura da filha de uma cananéia	15:21-28	7:24-30		
Cura de um surdo		7:31-37		
Cura de um cego		8:22-26		
Cura de um menino possesso	17:14-18	9:14-29	9:37-43	
Cura de uma mulher aleijada			13:11-17	
Cura de um hidrópico			14:1-6	
Cura de dez leprosos			17:11-19	
Cura de um cego de nascença				9:1-7
Ressurreição de Lázaro				11:1-45
Cura de dois cegos	20:29-34	10:46-52	18:35-43	
Maldição da figueira	21:18-22	11:12-14		
Restauração da orelha de Malco			22:50, 51	
Segunda pesca maravilhosa				21:1-14